

Estresse percebido e saúde mental no enfrentamento a COVID-19 entre profissionais de saúde da linha de frente de um hospital de um município do Vale do Sinos (RS). Trabalhadores da linha de frente foram convidados para entrevista em profundidade que busca oferecer ao participante a oportunidade de compartilhar sua experiência pessoal. Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra. Para esta análise foram utilizadas 8 entrevistas com profissionais dos sexos feminino e masculino, 1 médica e 7 técnicos(as) de enfermagem, com idades entre 23 e 52 anos. Destacam-se os relatos sobre o medo de sua própria contaminação, sendo esse sentimento evidenciado quando relacionado à família. Os longos plantões de trabalho, em geral, sem intervalo, devido a paramentação que só pode ser retirada no final do turno, refletem nas falas períodos de cansaço e estresse. O uso contínuo de equipamentos de proteção individual, a cobrança e sobrecarga de trabalho, distanciamento familiar, além do isolamento dentro do próprio hospital não podendo acessar outras áreas como copa e banheiros, foram identificados como fatores geradores de estresse. De maneira geral, os profissionais com mais tempo de atividade, considerando período superior a dez anos, demonstram em sua fala, sentirem-se menos estressados com uma situação nova e inesperada, como a pandemia por COVID-19. A importância da união e comunicação entre a equipe, apareceu como aspecto positivo. Sentimentos de esperança e pensamentos de valorização e importância da profissão também foram citados. Apesar dos aspectos positivos adotados pela equipe para se manterem no enfrentamento à doença, há indícios de sofrimento psíquico nos entrevistados, como estresse, medo, e insegurança, considerando sua atual rotina de trabalho na linha de frente no combate à COVID-19.

2229

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO PSICOSSOCIAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO**  
FLÁVIA GIENDRUCZAK DA SILVA; LIEGE SEGABINAZZI LUNARDI ; KELLY MAGNUS PORTAL ; SÍLVIA REGINA PEREIRA ROVEDA ; BIANCA CAMARGO DE OLIVEIRA CARVALHO LEITE ; ISADORA MARINSALDI DA SILVA; LIZIANE MEDIANEIRA CALEGARI RIGON GIL ; MÁRCIA WEISSHEIMER ; ANA KARINA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com o surgimento da pandemia em dezembro de 2019 na China, novas orientações foram realizadas junto aos profissionais de enfermagem na unidade cirúrgica. Em 19 de abril de 2020, tivemos o primeiro procedimento cirúrgico de paciente COVID-19 e com isso houveram mudanças significativas no processo de atendimento e fluxo na unidade. Esta pandemia trouxe muitas incertezas e sentimentos diversos pelos profissionais que estavam na linha de frente. Objetivos: relatar as experiências e estratégias de superação da equipe de enfermagem do centro cirúrgico frente ao paciente COVID-19. Método: Relato de experiência dos sentimentos e emoções da equipe de enfermagem no enfrentamento das incertezas e expectativas no atendimento ao paciente COVID-19 durante a pandemia. Resultados: No primeiro momento após cada procedimento foram realizadas rodas de conversas com escuta ativa dos profissionais de enfermagem sugerindo melhorias e relatando sua visão frente ao momento atual da saúde pública. Neste sentido foram avaliados os profissionais do grupo de risco, e suas comorbidades para não haver exposição dos mesmos em procedimentos cirúrgicos. Em segundo momento foram realizadas reuniões de apoio e orientações gerais aos funcionários bem como o incentivo das práticas integrativas e complementares. Os treinamentos e a preparação da equipe no atendimento foram fundamentais no processo psicossocial dos profissionais. Os momentos de escuta proporcionaram tranquilidade e uniformização de informações. Neste momento de escuta dos funcionários surgiram as seguintes frases: `No olhar acolhedor, na leveza dos gestos, na fluidez aprendemos a respirar mais fundo ,a agradecer mais um dia de vida'(funcionário1). "Não tenho medo porque tenho fé"!(funcionário2). `Não posso me entregar, precisamos enfrentar, temos família que depende de nós. Precisamos estar firmes, forte e operantes`. (Funcionário3).

Conclusão: Através da abordagem do grupo durante a pandemia foi possível vivenciar as diferentes sensações e sentimentos dos funcionários. Reitera-se que muitos relataram seus sentimentos nos momentos de conversa ou individualmente com suas lideranças. Este momento de escuta e o envolvimento do grupo contribuiu gerando empatia, e a união dos profissionais, fortalecendo o cuidado integral. Palavras chave: COVID-19, psicossocial, equipe de enfermagem

2252

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

GABRIELA MORIN LUZARDO; ANA PAULA FAGUNDES; KELLEN DA SILVA; CASSIO LAMAS PIRES; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; KARINA PROENÇA LIGABUE; KETRILEN PONTES NORONHA; CHARLES DA ROSA VIEIRA; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES; JULIANA MAIA DELFINO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação para transtornos aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre conta com um programa de tratamento estruturado, visando além da desintoxicação dos pacientes, a melhorar a qualidade de vida e a reorganização social e familiar dos sujeitos. Grande parte das intervenções acontecem através de atividades de grupo multiprofissionais. O início da pandemia de COVID 19 e orientações do Ministério da Saúde para enfrentamento ao vírus, resultou na mudança de estrutura física da internação e consequentemente exigiu modificações na estrutura do programa. Objetivo: compartilhar a experiência do tratamento na internação de adição no cenário de pandemia. Metodologia: Relato de observação participante dos residentes da equipe multiprofissional do HCPA. Considerações: O espaço de tratamento que antes contava com 22 vagas para internação no serviço de saúde, hoje dispõe apenas de 6 leitos. A pandemia de COVID 19 exigiu mudanças, não somente na estrutura física, como na redução da equipe, diminuição de atividades coletivas, restrições de visita e uma grande mobilização da equipe para o cuidado redobrado na segurança dos pacientes. Como realizar o cuidado, a escuta sensível e as melhores orientações num contexto de distanciamento social? Diante destes desafios foi preciso (re)pensar os recursos